



# VIII Jornada Mundial dos Pobres

10 a 17 de novembro de 2024



**A oração do pobre eleva-se até Deus**

*(cf. Sir 21, 5)*

# Expediente

Comissão Episcopal para a Ação Sociotransformadora da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil

## Conteúdo para o subsídio

Alessandra Miranda – Cepast-CNBB

Dário Bossi – Cepast-CNBB

Marcelo Toyansk – Pastoral da Moradia e Favela

Neuza Mafra – Cáritas Brasileira

## Identidade visual

Indi Gouveia – Cáritas Brasileira

## Conteúdo para a Comunicação

Alex Ferreira – Pascom Brasil

Antonio Kayser – Pascom Brasil

Cláudia Pereira – Cepast-CNBB

Geizom Sokacheski - Signis Brasil

Janaína Gonçalves – Pascom Brasil

Marcelo Godoy – Pascom Brasil

Osnilda Lima – Cepast-CNBB

## Diagramação

Mateus Leal

Brasília, outubro de 2024



Comissão Episcopal  
para a Ação  
Sociotransformadora

# Apresentação

## Chegamos à VIII Jornada Mundial dos Pobres!

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), por meio da Comissão Episcopal para Ação Sociotransformadora (Cepast), acolhe o Dia Mundial dos Pobres, instituído pelo Papa Francisco em 2016 ao final do Ano da Misericórdia, como uma ocasião privilegiada para fomentar ações de formação, reflexão e solidariedade junto às comunidades e pessoas em situação de vulnerabilidade. Por isso, propõe a “Jornada”, um período de preparação que antecede o Dia Mundial dos Pobres, convidando comunidades, grupos e pastorais a se engajarem em ações concretas que manifestem a graça de Deus e o compromisso com a justiça social.

O roteiro que segue é simples e orientador. Cada Igreja local tem a liberdade e criatividade para propor outros materiais, momentos celebrativos e criar dinâmicas para a VIII Jornada Mundial dos Pobres. As celebrações eucarísticas têm uma importância central nas experiências com os pobres.

Percebam que iremos destacar as perguntas que contêm nos textos, para serem uma oportunidade de refletir sobre elas de forma individual ou coletiva.

**A Jornada também oferecerá outros materiais importantes para a comunicação:**

**you can access here.**



Read the Qr code above and access the materials

*A mensagem mais importante é viver a Jornada com os empobrecidos, estar onde eles e elas estão e celebrar as alegrias e desafios presentes no caminho.*

*Boa Jornada!*



# MENSAGEM DO SANTO PADRE FRANCISCO PARA O VIII DIA MUNDIAL DOS POBRES

*XXXIII Domingo do Tempo Comum  
17 de novembro de 2024*

*Caros irmãos e irmãs!*

1

A oração do pobre eleva-se até Deus (cf. *Sir 21, 5*). No ano dedicado à oração, em vista do Jubileu Ordinário de 2025, esta expressão da sabedoria bíblica é ainda mais oportuna a fim de nos preparar para o VIII Dia Mundial dos Pobres, que acontecerá no próximo 17 de novembro. A esperança cristã inclui também a certeza de que a nossa oração chega à presença de Deus; não uma oração qualquer, mas a *oração do pobre*. Reflitamos sobre esta Palavra e “leiamos-la” nos rostos e nas histórias dos pobres que encontramos no nosso dia-a-dia, para que a oração se torne um modo de comunhão com eles e de partilha do seu sofrimento.

2

O livro de Ben-Sirá, ao qual nos referimos, não é muito conhecido e merece ser descoberto pela riqueza dos temas que aborda, sobretudo quando se refere à relação do homem com Deus e com o mundo. O seu autor, Ben-Sirá, é um mestre, um escriba de Jerusalém que, provavelmente, escreve no século II a.C. Radicado na tradição de Israel, é um homem sábio, que ensina sobre vários domínios da vida humana: desde o trabalho à família, desde a vida em sociedade à educação dos jovens; presta atenção às questões relacionadas com a fé em Deus e a observância da Lei. Aborda os problemas nada fáceis da liberdade, do mal e da justiça divina, que hoje são de grande atualidade também para nós. Inspirado pelo Espírito Santo, Ben-Sirá pretende transmitir a todos o caminho a seguir para uma vida sábia e digna de ser vivida diante de Deus e dos irmãos.

3

Um dos temas a que este autor sagrado dedica mais espaço é a oração, e fá-lo com grande ardor, porque dá voz à sua própria experiência pessoal. Efetivamente, nenhum texto sobre a oração poderia ser eficaz e fecundo se não partisse de quem se encontra diariamente na presença de Deus e escuta a sua Palavra. Ben-Sirá declara que, desde a sua juventude, procurou a sabedoria: «Quando eu era ainda jovem, antes de ter viajado, busquei abertamente a sabedoria na oração» (Sir 51, 13).

4

No seu caminho, descobre uma das realidades fundamentais da revelação, ou seja, o facto de os pobres terem um lugar privilegiado no coração de Deus, a tal ponto que, perante o seu sofrimento, Deus se “impacienta” enquanto não lhes faz justiça: «A oração do humilde penetrará as nuvens, e não se consolará, enquanto ela não chegar até Deus. Ele não se afastará, enquanto o Altíssimo não olhar, não fizer justiça aos justos e restabelecer a equidade. O Senhor não tardará nem terá paciência com os opressores» (Sir 35, 17-19). Deus, porque é um Pai atento e carinhoso para com todos, conhece os sofrimentos dos seus filhos. Como Pai, preocupa-se com aqueles que mais precisam dele: os pobres, os marginalizados, os que sofrem, os esquecidos... Ninguém está excluído do seu coração, uma vez que, diante d’Ele, todos somos pobres e necessitados. Somos



todos mendigos, pois sem Deus não seríamos nada. Nem sequer teríamos vida se Deus não no-la tivesse dado. E, no entanto, quantas vezes vivemos como se fôssemos os donos da vida ou como se tivéssemos de a conquistar! A mentalidade mundana pede que sejamos alguém, que nos tornemos famosos independentemente de tudo e de todos, quebrando as regras sociais para alcançar a riqueza. Que triste ilusão! A felicidade não se adquire espezinhando os direitos e a dignidade dos outros.

A violência causada pelas guerras mostra claramente quanta arrogância move aqueles que se consideram poderosos aos olhos dos homens, enquanto aos olhos de Deus são miseráveis. *Quantos novos pobres produz esta má política das armas, quantas vítimas inocentes!* Contudo, não podemos recuar. Os discípulos do Senhor sabem que cada um destes “pequeninos” traz gravado em si o rosto do Filho de Deus, e que a nossa solidariedade e o sinal da caridade cristã devem chegar até eles. «Cada cristão e cada comunidade são chamados a ser instrumentos de Deus ao serviço da libertação e promoção dos pobres, para poderem integrar-se plenamente na sociedade; isto supõe estar docilmente atentos, para ouvir o clamor do pobre e socorrê-lo» (Exort. ap. *Evangelii gaudium*, 187).

5

Neste ano dedicado à oração, precisamos de *fazer nossa a oração dos pobres e rezar com eles*. É um desafio que temos de aceitar e uma ação pastoral que precisa de ser alimentada. Com efeito, «a pior discriminação que sofrem os pobres é a falta de cuidado espiritual. A imensa maioria dos pobres possui uma especial abertura à fé; tem necessidade de Deus e não podemos deixar de lhe oferecer a sua amizade, a sua bênção, a sua Palavra, a celebração dos Sacramentos e a proposta dum caminho de crescimento e amadurecimento na fé. A opção preferencial pelos pobres deve traduzir-se, principalmente, numa solicitude religiosa privilegiada e prioritária» (*ibid.*, 200).

Tudo isto requer *um coração humilde*, que tenha a coragem de se tornar mendigo. Um coração pronto a reconhecer-se pobre e necessitado. Existe, efetivamente, uma correspondência entre pobreza, humildade e confiança. O verdadeiro pobre é o humilde, como afirmava o santo bispo Agostinho: «O pobre não tem

de que se orgulhar, o rico tem o orgulho para combater. Portanto, escuta-me: sê um verdadeiro pobre, sê virtuoso, sê humilde» (*Discursos*, 14, 4). O homem humilde não tem nada de que se vangloriar nem nada a reclamar, sabe que não pode contar consigo próprio, mas acredita firmemente que pode recorrer ao amor misericordioso de Deus, diante do qual se encontra como o filho pródigo que regressa a casa arrependido para receber o abraço do pai (cf. *Lc 15*, 11-24). O pobre, sem nada em que se apoiar, recebe a força de Deus e coloca n'Ele toda a sua confiança. Com efeito, a humildade gera a confiança de que Deus nunca nos abandonará e não nos deixará sem resposta.

6

Aos pobres que habitam as nossas cidades e fazem parte das nossas comunidades, recomendo que não percam esta certeza: *Deus está atento a cada um de vós e está perto de vós*. Ele não se esquece de vós, nem nunca o poderia fazer. Todos nós fazemos orações que parecem não ter resposta. Por vezes, pedimos para sermos libertos de uma miséria que nos faz sofrer e nos humilha, e Deus parece não ouvir a nossa invocação. Mas o silêncio de Deus não significa distração face ao nosso sofrimento; pelo contrário, contém uma palavra que pede para ser acolhida com confiança, abandonando-nos a Ele e à sua vontade. É ainda Ben-Sirá que o testemunha: “O juízo de Deus será em favor dos pobres” (cf. 21, 5). Da pobreza, portanto, pode brotar o canto da mais genuína esperança. Lembremo-nos de que «quando a vida interior se fecha nos próprios interesses, deixa de haver espaço para os outros, já não entram os pobres, já não se ouve a voz de Deus, já não se goza da doce alegria do seu amor, nem ferve o entusiasmo de fazer o bem. [...] Esta não é a vida no Espírito que jorra do coração de Cristo ressuscitado» (Exort. ap. *Evangelii gaudium*, 2).





7

O *Dia Mundial dos Pobres* tornou-se um compromisso na agenda de cada comunidade eclesial. É uma oportunidade pastoral que não deve ser subestimada, porque desafia cada fiel a escutar a oração dos pobres, tomando consciência da sua presença e das suas necessidades. É uma ocasião propícia para realizar iniciativas que ajudem concretamente os pobres, e também para reconhecer e apoiar os numerosos voluntários que se dedicam com paixão aos mais necessitados. Devemos agradecer ao Senhor pelas pessoas que se disponibilizam para escutar e apoiar os mais pobres: sacerdotes, pessoas consagradas e leigos que, com o seu testemunho, são a voz da resposta de Deus às orações daqueles que a Ele recorrem. Portanto, o silêncio quebra-se sempre que se acolhe e abraça um irmão necessitado. Os pobres têm ainda muito para ensinar, porque numa cultura que colocou a riqueza em primeiro lugar e que sacrifica muitas vezes a dignidade das pessoas no altar dos bens materiais, eles remam contra a corrente, tornando claro que o essencial da vida é outra coisa.

A oração, por conseguinte, encontra o certificado da sua autenticidade na caridade que se transforma em encontro e proximidade. *Se a oração não se traduz em ações concretas, é vã; efetivamente, «a fé sem obras está morta» (Tg 2, 26). Contudo, a caridade sem oração corre o risco de se tornar uma filantropia que rapidamente se esgota. «Sem a oração quotidiana, vivida com fidelidade, o nosso fazer esvazia-se, perde a alma profunda, reduz-se a um simples ativismo» (BENTO XVI, [Catequese](#), 25 de abril de 2012).* Devemos evitar esta tentação e estar sempre vigilantes com a força e a perseverança que nos vem do Espírito Santo, que é dador de vida.

8

Neste contexto, é bom recordar o testemunho que nos deixou *Madre Teresa de Calcutá*, uma mulher que deu a vida pelos pobres. Esta santa repetia continuamente que *a oração era o lugar donde tirava força e fé para a sua missão de serviço aos últimos*. Quando falou na Assembleia Geral da ONU, a 26 de outubro de 1985, mostrando a todos as contas do terço que trazia sempre na mão, disse: «Sou apenas uma pobre freira que reza. Ao rezar, Jesus põe o seu amor no meu coração e



eu vou dá-lo a todos os pobres que encontro no meu caminho. Rezai vós também! Rezai, e sereis capazes de ver os pobres que tendes ao vosso lado. Talvez no mesmo andar da vossa casa. Talvez até nas vossas próprias casas há quem espera pelo vosso amor. Rezai, e abrir-se-ão os vossos olhos e encher-se-á de amor o vosso coração».

E como não recordar aqui, na cidade de Roma, São Bento José Labre (1748-1783), cujo corpo jaz e é venerado na igreja paroquial de *Santa Maria ai Monti*. Peregrino desde França até Roma, rejeitado em muitos mosteiros, viveu os seus últimos anos pobre entre os pobres, passando horas e horas em oração diante do Santíssimo Sacramento, com o terço, recitando o breviário, lendo o Novo Testamento e a *Imitação de Cristo*. Não tendo sequer um pequeno quarto para se alojar, dormia habitualmente num canto das ruínas do Coliseu, como “vagabundo de Deus”, fazendo da sua existência uma oração incessante que subia até Ele.

9

No caminho para o Ano Santo, exorto todos a fazerem-se *peregrinos da esperança*, dando sinais concretos de um futuro melhor. Não nos esqueçamos de guardar «os detalhes do amor» (Exort. ap. [\*Gaudete et Exsultate\*](#), 145): parar, aproximar-se, dar um pouco de atenção, um sorriso, uma carícia, uma palavra de conforto... Estes gestos não podem ser improvisados; antes, exigem uma fidelidade quotidiana, muitas vezes escondida e silenciosa, mas fortalecida pela oração. Neste momento, em que o canto da esperança parece dar lugar ao ruído das armas, ao grito de tantos inocentes feridos e ao silêncio das inúmeras vítimas das guerras, dirijamos a Deus a nossa invocação de paz. Somos pobres de paz e, para a acolher como um dom precioso, estendemos as mãos, ao mesmo tempo que nos esforçamos por costurá-la no dia-a-dia.

10

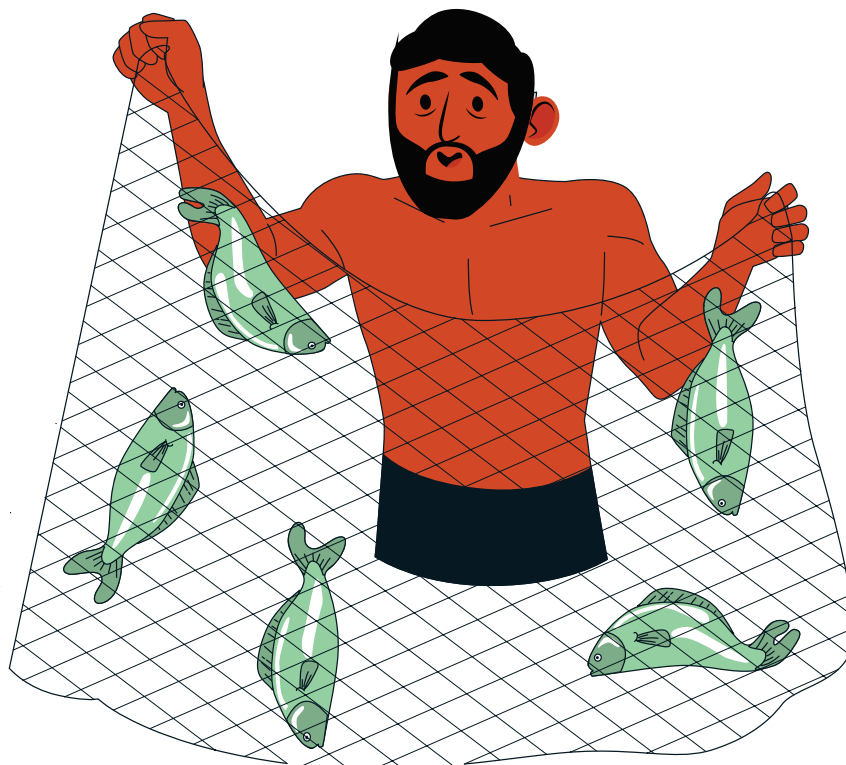
Em todas as circunstâncias, somos chamados a ser *amigos dos pobres*, seguindo os passos de Jesus, sendo o primeiro a solidarizar-se com os últimos. Que a Santa Mãe de Deus, Maria

Santíssima, nos sustente neste caminho; ela que, aparecendo em Banneux, nos deixou uma mensagem a não esquecer: «Eu sou a Virgem dos pobres». A ela, a quem Deus olhou pela sua humilde pobreza e em quem realizou grandes coisas com a sua obediência, confiemos a nossa oração, convictos de que subirá até ao céu e será ouvida.

*Roma – São João de Latrão, na Memória de Santo António, Patrono dos pobres, 13 de junho de 2024.*

FRANCISCO





# Texto para aprofundar



**Padre Dário Bossi,**

assessor da Comissão Sociotransformadora da CNBB

*“Só queria mostrar meu olhar,  
meu olhar, meu olhar”*

Renato Teixeira.

O caipira em Romaria admite que não sabe rezar, mas recolhe em seu olhar todas as perguntas, dúvidas e esperanças de uma vida.

Como é difícil manter nosso olhar no olhar do pobre! Nos desafia e provoca, incomoda e questiona. É mais fácil tomar distância dele, eventualmente acalmar a consciência com uma esmola entregue rapidamente, para voltar logo a pensar em nossa vida...

O livro do Eclesiástico, que Papa Francisco escolheu como iluminação para a mensagem da *VIII Jornada Mundial dos Pobres*, diz que a oração simples, densa, muitas vezes sem palavras do pobre “eleva-se até Deus”, e Ele “lhe faz justiça imediatamente”.

O Papa provoca a permanecer no olhar do pobre, a escutar e habitar sua oração. Interceder é assumir em nossa oração aquela de muitas outras pessoas; significa “caminhar no meio” das histórias delas, feitas “de sonho e de pó”. A missão do cristão, da cristã, é estar com, caminhar junto, conhecer e reconhecer a voz do pobre, que é a preferida por Deus.

Voz da pessoa encarcerada e de sua família; do jovem desempregado na periferia; dos povos indígenas ou quilombolas perseguidos e expulsos de suas terras pelas milícias dos fazendeiros ou pelas leis do Congresso; das mulheres vítimas de feminicídio ou tráfico humano; da Mãe Terra estuprada, incendiada ou ressecada pela cobiça...

Nesta *VIII Jornada Mundial dos Pobres*, paremos para escutar:

**Qual é a oração das pessoas empobrecidas e de toda Criação em trabalho de parto, no Brasil?**

Ao celebrar a Eucaristia, encontro com o corpo ferido e ressuscitado de Jesus Cristo, perguntemo-nos:

**Onde mais se encarna, hoje, o Filho do Homem?  
Atrás de qual olhar Ele se esconde e se revela?**

Ao rezarmos com Maria, Mãe Aparecida, ressoemos em nós o sonho do Magnificat, de um Deus que não demora a fazer justiça aos pobres.

Ao preparar o Jubileu da Esperança, resgatemos o sonho bíblico do cancelamento das dívidas, da eliminação da desigualdade, da distribuição das terras e do próprio descanso da terra.

Ao acompanhar o Sínodo para uma Igreja Sinodal, valorizemos a pluralidade inclusiva e participativa dos ministérios: a messe é grande e tem muito trabalho para todas as pessoas! As mais diversas pastorais sociais são uma resposta eclesial ao grito dos pobres e da Terra. Cada uma delas dá protagonismo às pessoas excluídas: às crianças, juventudes, mulheres marginalizadas, pessoas idosas, migrantes, pessoas sem terra, teto ou trabalho.

Recordemos, na Jornada Mundial dos Pobres, a provocação surpreendente de Papa Francisco: são as pessoas empobrecidas as poucas capazes de mudar o curso da história!

“Vós, os mais humildes, os explorados, os pobres e excluídos, podeis e fazeis muito. Atrevo-me a dizer que o futuro da humanidade está, em grande medida, nas vossas mãos, na vossa capacidade de vos organizar e promover alternativas criativas (...). Não se acanhem! Vós sois semeadores de mudança”, Papa Francisco no II encontro mundial dos movimentos populares, Santa Cruz, Bolívia, 9 de julho de 2015.

## Gestos e ações concretas

O amor pede gestos e ações concretas, verdadeiras e transformadoras. Aqui deixamos algumas sugestões que podem ser realizadas nas comunidades, paróquias, grupos de oração, catequese, enfim, a experiência eclesial possibilita vários espaços, só precisa organizar e realizar.

- ▶ Organize um momento de planejamento para a Jornada Mundial dos Pobres. Isso é muito importante para que a Jornada aconteça. Lembrem-se de compartilhar as tarefas.
- ▶ Os pobres têm muitos rostos e habitam em muitos lugares: na rua, nas favelas e periferias, nos abrigos de crianças, adolescentes e idosos, nos lixões, nas casas de recuperação a dependentes químicos, nas ocupações urbanas ou rurais, nos presídios...Realize ações nos espaços onde vivem, criem momentos de convivência, sobretudo possibilitem espaços de ESCUTA. Vamos escutar!



- ▶ Visitar, durante um dos dias da Jornada Mundial dos Pobres, um desses locais em que vivam pessoas em situação vulnerável, em nosso entorno, preferencialmente que ainda não conhecemos e que ainda não visitamos, para compartilhar um tempo com as pessoas que passam por dificuldade nesse local, escutá-los em seus desafios e esperanças e, com eles, rezar também.
- ▶ Que esse momento seja o início de uma amizade com eles e de acompanhá-los em suas dificuldades (DAp 397), pois a “pior discriminação que sofrem os pobres é a falta de cuidado espiritual” (EG 200), estar com eles em suas dores e lutas, esperanças e lutos, conflitos e convivências, compartilhando a fé e a caridade do Evangelho, ciente que “a imensa maioria dos pobres possui uma especial abertura à fé” (EG 200), mas com frequência nas periferias existenciais e geográfica a presença eclesial se faz ainda atualmente frágil.
- ▶ Importante a partir dos mais vulneráveis, procurar a transformação de sua situação (DAp 397).
- ▶ As desigualdades têm suas causas estruturais: identifique violações dos direitos e formalizem uma denúncia, uma audiência pública, uma manifestação, um abaixo-assinado....
- ▶ Quem tem fome e sede tem pressa, organize mutirões para dar de comer e beber. Sigamos o exemplo de Jesus que organizava as multidões e ajudava na distribuição do alimento.
- ▶ Outros mutirões em parceria com o poder público podem e devem ser realizados: emissão de documentos (certidão de nascimento, carteira de identidade...) inscrição do CadÚnico – cadastro único para programas sociais, além de atendimentos relacionados à prevenção de doenças e cuidado a saúde, como consultas e exames. E não se esqueçam do mutirão para vacinar!
- ▶ Realize momentos de oração com as pessoas. Oração que brote do coração de cada pessoa, com respeito as diferentes religiões. Deus é amor!

- ▶ No dia 17/11 as celebrações eucarísticas devem estar voltadas para o Dia Mundial dos Pobres, ao preparar a liturgia, ajude a comunidade a rezar esta realidade. Preparem o momento com símbolos, gestos, preces...que reflitam que o Pobre está no coração de Deus. Reservem um lugar especial para as pessoas mais vulneráveis nas igrejas.





# RODAS DE CONVERSA SOBRE A VIII JORNADA MUNDIAL DOS POBRES

**A ORAÇÃO DO POBRE ELEVA-SE  
ATÉ DEUS** (cf. *Sir 21, 5*).



Por Neuza Mafra



## 1ª RODA DE CONVERSA CELEBRATIVA

**Animador/a:** sejam todas e todos muito bem-vindas/os para nossa roda de conversa na qual conheceremos a Carta do Papa Francisco que nos convida a vivenciar a 8ª Jornada Mundial do Pobre que será no dia 17 de novembro. E alguém sabe qual o tema escolhido pelo Papa?

### T. A oração do pobre eleva-se até Deus!

**Leitor/a: em** preparação ao Jubileu Ordinário da Esperança em 2025, este ano é dedicado à oração, por isso o Papa resgatou da sabedoria bíblica, esta expressão, a fim de que nos preparemos para a Jornada Mundial dos Pobres. O autor dessa expressão é um sábio preocupado com o trabalho, a família, a vida em sociedade, a educação dos jovens; as questões de fé, liberdade, o mal e a justiça divina. Ele declara que desde a sua juventude, buscou a sabedoria na oração.

**Animador/a:** Ele descobre através da oração, que os pobres têm um lugar privilegiado no coração de Deus. Ouçamos a Palavra de Deus. (acolher a Palavra com um canto)

## Leitura Bíblica - Sir 35, 17-19

**Leitor/a:** *“A oração do humilde penetrará as nuvens, e não se consolará enquanto ela não chegar até Deus. Ele não se afastará enquanto o Altíssimo não olhar, não fizer justiça aos justos e restabelecer a equidade. O Senhor não tardará nem terá paciência com os opressores”.* Palavra do Senhor!

### Proseando:

Somos chamados para libertar e promover os pobres. Como podemos fazer isso?

**Animador/a:** O Papa vem nos alertando sobre a violência causada pelas guerras, pela arrogância dos poderosos e pela má política das armas, gerando novos pobres, milhares de vítimas inocentes:

**T.** *“Cada cristão e cada comunidade são chamadas a ser instrumentos de Deus ao serviço da libertação e promoção dos pobres, para que possam integrar-se plenamente na sociedade; isto supõe estar docilmente atentos, para ouvir o clamor do pobre e socorrê-lo” (EG, 187).*

## REZANDO COM MADRE TERESA DE CALCUTÁ

**L1.** Senhor, quando eu tiver fome, manda-me alguém para eu alimentar.

**L2.** Quando eu tiver sede, manda-me alguém para eu dessedentar.

**L1.** Quando eu tiver frio, manda-me alguém para eu aquecer.

**L2.** Quando eu estiver triste, manda-me alguém para eu consolar.

**L1.** Quando eu estiver pobre, manda-me alguém mais pobre do que eu.

**L2.** Quando eu não tiver tempo, manda-me alguém para eu escutar.

**L1.** Quando eu for humilhado, manda-me alguém para comigo louvar.

**L2.** Quando eu estiver desanimado, manda-me alguém para eu encorajar.

**L1.** Quando eu me sentir incompreendido, manda-me alguém para eu abraçar.

**L2.** Quando eu não me sentir amado, manda-me alguém para eu amar.



## 2ª RODA DE CONVERSA CELEBRATIVA

**Animador/a:** bem-vinda irmã, bem-vindo irmão! Vocês completam a nossa alegria. Sintam-se bem em nossa companhia!

**Animador/a:** hoje vamos rezar com Dom Hélder Câmara. Para ele, o encontro pessoal com os pobres, era motivado pelo sentimento de compaixão, chamava-os de “minha Gente”. Encontrá-los, causava-lhe uma grande alegria.

**Leitor/a:** Por eles, às vezes rezava com uma certa indignação: “Senhor, esse pobre Povo, imagem viva de teu Filho, precisas ter clemência! Tu achas mesmo, Pai, que minha Gente ainda suporta fome sobre fome, seca sobre seca!?”.

### Leitura Bíblica - Lucas 14,21-24

**Leitor/a:** *“Saí depressa pelas praças e ruas da cidade. Traze para cá os pobres, os aleijados, os cegos e os coxos”. E quando o servo comunicou: “Senhor, o que mandaste fazer foi feito, e ainda há lugar”, o senhor ordenou ao servo: “Saí pelas estradas e pelos cercados, e obriga as pessoas a entrar, para que a minha casa fique cheia. Pois eu vos digo: nenhum daqueles que foram convidados provará do meu banquete”.*

### Proseando:

Como acolhemos os pobres em nossa comunidade?

### REZANDO COM DOM HÉLDER CÂMARA

*Senhor, hoje “Estou felicíssimo. Teus pobres descobriram nosso Palácio (episcopal).*

*Entram sem medo. Pisam firme como quem entra na própria casa.*

*Espalham-se pelas salas numerosas. Sentem-se à vontade.*

*Ri a mais não poder, encontrando um velhinho sentado, tranquilo, no trono que não quis ocupar.*

*Nunca entendi tanto O Cristo Rei” (D. Hélder - 18/4/1964).*

## 3ª RODA DE CONVERSA CELEBRATIVA

**Animador/a:** seja bem-vindo olelê! Seja bem-vinda olalá! Paz e bem prá você, que veio participar!

**Animador/a:** rezaremos hoje com o santo e mártir Oscar Romero, defensor dos direitos humanos, que em 1978, numa de suas homilias, dizia: *“Há um critério para saber se Deus está perto de nós ou se está longe: todo aquele que se preocupa com o faminto, com o maltrapilho, o pobre, o desaparecido, o torturado, o prisioneiro, com todos esses corpos que sofrem, está perto de Deus. “Chamarás o Senhor e Ele te escutará”.*

**Leitor/a:** para ele, *“a religião não consiste em rezar muito. A religião consiste na garantia de ter meu Deus perto de mim porque faço o bem aos meus irmãos. A garantia de minha prece é muito fácil de conhecer: como me comporto com o pobre? Porque ali está Deus”* (São Oscar Romero, 05-02-1978).

### Leitura bíblica - Mateus 25,40

**Leitor/a:** *“todas às vezes que fizestes isso a um destes meus irmãos mais pequeninos, a mim o fizestes.”*

### Proseando:

Podemos dizer que nossas ações em favor dos pobres, são a expressão do nosso amor por Cristo?

**Leitor/a:** *“queridos irmãos, as reivindicações do povo são muito justas e é preciso continuar defendendo a justiça social e o amor aos pobres. Mas, para isso, se de verdade amamos o povo e tentamos defendê-lo, não lhe tiremos o mais valioso: sua fé em Deus, seu amor a **Jesus Cristo**, seus sentimentos cristãos”* (homilia de D. Oscar Romero – 10/2/1980).

### REZANDO COM SÃO OSCAR ROMERO

*“Pai, minha vida está colocada em tuas mãos, pois tu és o Senhor do meu destino. Movidado por esta certeza, dá-me a graça de testemunhar, com coragem, o teu Reino. Por Cristo nosso Senhor. Amém!”*



## **Santa Dulce dos Pobres**

“Dai-nos idêntico amor pelos necessitados...”

A religiosa baiana Irmã Dulce foi canonizada pelo Papa Francisco no dia 13 de outubro de 2019. Ela passou a se chamar Santa Dulce dos Pobres e é a primeira santa nascida no Brasil. A oração foi composta pelo então Arcebispo de Salvador e Primaz do Brasil, Dom Geraldo Majella, e destaca a importância do amor e do cuidado para com os pobres e excluídos – o grande legado do “Anjo Bom da Bahia”.

## **REZANDO COM SANTA DULCE DOS POBRES**

Senhor nosso Deus, lembrados de vossa filha, a santa Dulce dos Pobres, cujo coração ardia de amor por vós e pelos irmãos, particularmente os pobres e excluídos.

### **Nós vos pedimos:**

dai-nos idêntico amor pelos necessitados;

renovai nossa fé e nossa esperança e concedei-nos, a exemplo desta vossa filha, viver como irmãos, buscando diariamente a santidade, para sermos autênticos discípulos missionários de vosso filho Jesus.

Amém





# Jornada Mundial dos Pobres



**CNBB**  
CONFERÊNCIA NACIONAL  
DOS BISPOS DO BRASIL

Comissão Episcopal  
para a Ação  
Sociotransformadora